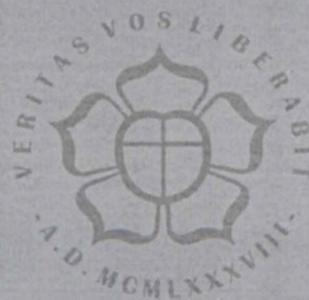

XIII Simpósio de Pesquisa - ILES/ULBRA



ILES/ULBRA
Itumbiara-GO

Anais

do

XIII

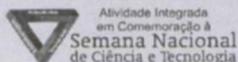
Simpósio de Pesquisa

Realização:



Coordenação de Pesquisa
ILES/ULBRA
(64) 3433-6583
pesquisa.itb@ulbra.br

Avenida Beira Rio, 1001, Bairro Nova Aurora
Itumbiara-GO

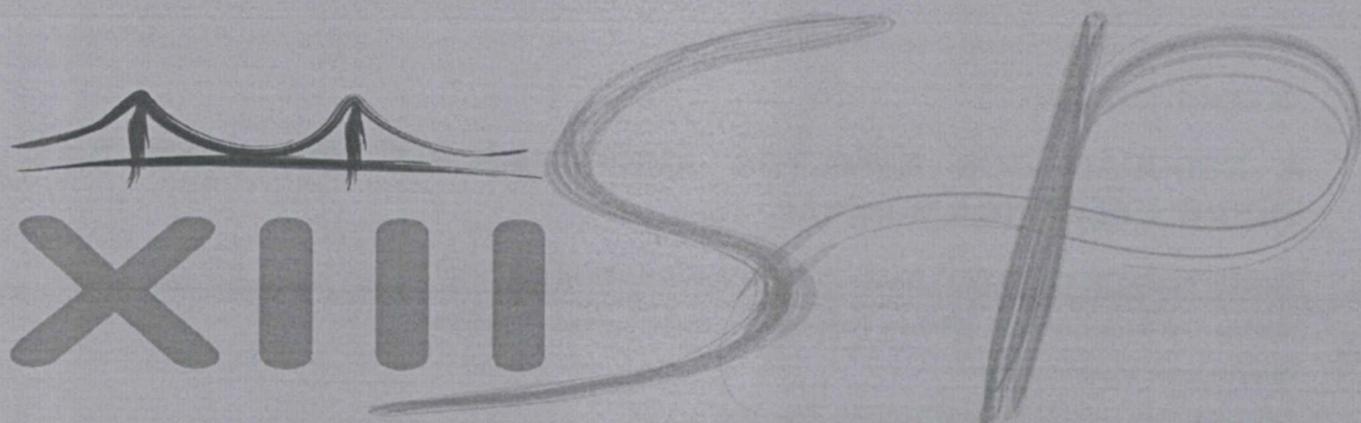


Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação

SECTEC
SECRETARIA DE ESTADO
DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

MCTI Ministério da Ciência,
Tecnologia e Inovação





XIII Simpósio de Pesquisa - ILES/ULBRA

Pedagogia

As contribuições da ludicidade no processo de ensino aprendizagem das crianças hiperativas.

Maria Augusta de Sousa Carapina (IC)*¹, Pabline Dinato Vilela (IC)¹, Sabrina Marquez (IC)¹, Valeria da Costa Silva (IC)¹, Anadith Diniz Parreira Costa (PQ)¹

¹Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás.

*maryaugusta03@yahoo.com.br

Palavras Chave: Hiperatividade, TDAH, Lúdico, Aprendizagem.

Introdução

O presente trabalho propõe-se a informar e compreender o papel do lúdico no processo de ensino e aprendizagem de crianças com TDAH, com intuito de amenizar os problemas de aprendizagem tão comuns no indivíduo portador do distúrbio.

Para tanto, estabeleceu-se como objetivo geral demonstrar métodos lúdicos que foram trabalhados na alfabetização de crianças hiperativas.

Como objetivos específicos apresentar atividades trabalhadas sequencialmente com os hiperativos, bem como analisar os resultados apresentados. Como justificativa social, pode-se argumentar que com a participação e colaboração da sociedade e principalmente da família, é possível que essas crianças fiquem mais calmas e possam ter controle de suas ações e atitudes, permitindo que a mesma leve uma vida normal.

Já como justificativa pedagógica, pode-se argumentar a importância de se trabalhar o lúdico e destacar seu papel como elemento facilitador do processo de ensino e aprendizagem de crianças hiperativas. Por fim, como justificativa científica pode-se argumentar que as atividades lúdicas como jogos e brincadeiras são estratégias cognitivas e fundamentais para crianças com TDAH.

Materiais e Métodos

A efetivação deste trabalho monográfico pautou-se em um relato de experiência, envolvendo 2 (duas) crianças do programa inclusão o qual realizou-se em uma escola estadual de Itumbiara – GO; visto que, após o diagnóstico e as ações lúdicas previstas, as crianças foram classificadas portando como crianças A e B.

Acrescenta-se que a durabilidade da pesquisa compreendeu-se os meses de março e abril do ano de 2009.

Resultados e Discussão

Com o presente trabalho foi possível desenvolver um trabalho dinâmico com as crianças portadoras do TDAH, utilizando assim, o lúdico como processo didático para o desenvolvimento das mesmas, visto que o trabalho, além de ajudar no aprendizado,

contribuiu para o bom comportamento das crianças, pois as deixam mais calmas e mais atentas às aulas.

Conclusões

Por fim, o estudo permitiu analisar o comportamento das crianças, diferenciando a criança hiperativa com a criança indisciplinada, constatando também que o lúdico contribui de forma positiva no aprendizado e no desenvolvimento das mesmas.

Ainda pode ser observado que além de poder relatar que a hiperatividade não tem cura, mas precisa ser tratada e que nem todas as crianças que apresentam comportamentos não aceitáveis são hiperativas e sim precisam de limites para aprenderem a conviver em grupos sociais.

Agradecimentos

Agradecemos à escola que permitiu acesso aos documentos pertinentes à situação de crianças portadora de TDAH.

¹ ANDRADE, Ênio Roberto de. *Indisciplinado ou hiperativo*. Nova Escola, São Paulo, n. 132, p. 30-32, maio 2000.

CHATEAU, Jean. *O jogo e a criança*. São Paulo: Summus, 1987.

² GOLDSTEIN, Sam. *Hiperatividade: Como desenvolver a capacidade de Atenção da criança*. 2 Ed. Campinas . S. P. Papirus, 1994. Coleção Educação Especial.

³ MAIA, Cristiene Corina Couto. *O jogo enquanto estratégia cognitiva para a formação de conceitos em crianças com atraso no desenvolvimento*. (Cap. 04) Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação, PUC/SP, 1943.

⁴ PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1990.

⁵ RIZZO, Gilda. *Educação Pré-Escolar*. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.

⁶ TOPAZEWSKI Abram. *Hiperatividade: como lidar?* São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

⁷ VYGOTSKY, Leonitv. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Rio de Janeiro: Scipione, 1998.

AValiação DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Maria Augusta de Sousa Carapina (IC)*¹, Pabline Dinato Vilela (IC)¹, Valeria da Costa Silva (IC)¹, Vânia Tánus (PQ)¹

¹Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás.

*maryaugusta03@yahoo.com.br

Palavras Chave: *Avaliação, Literatura Infanto-Juvenil, Formação de Leitores.*

Introdução

A literatura infanto-juvenil pode contribuir para formar leitores do futuro? A criança vive no mundo imaginário e, para organizar o seu mágico mundo de fantasia, precisa de matéria-prima, de forma a motivar sua imaginação.

Segundo Carvalho (1989, p. 21), "a imaginação é uma forma de conquista de liberdade, que produzirá bons frutos, como a terra agreste que se aduba e enriquece, produz frutos sazonados".

A literatura infanto-juvenil, enriquecendo a imaginação da criança, oferece-lhe condições de liberdade do espírito criativo, motivando-o a usar o raciocínio e a cultivar a liberdade.

Teve-se como objetivos buscar junto aos professores, como a Literatura está sendo trabalhada e avaliada com as crianças de 4º ano do Ensino Fundamental.

Este trabalho justificou-se pela necessidade de rever questões relevantes na formação de verdadeiros leitores através da literatura, que conseguem construir o significado do texto lido, sabendo ler o que não está escrito.

Materiais e Métodos

Tendo como tema proposto, avaliar se a literatura infanto-juvenil contribui para formar leitores do futuro, este trabalho de pesquisa procurou entrevistar professores do 4º ano do Ensino fundamental em três escolas sendo: uma Municipal, uma particular e uma Estadual. Esta entrevista procurou buscar conhecer suas atividades e suas propostas de ensino para desenvolver por meio do uso da literatura infantil, a leitura e a compreensão dos alunos do significado dos textos abordados pelos professores em sala de aula.

Foi feita uma pesquisa de campo, por meio de entrevista aos professores, buscando conhecer suas atitudes, técnicas e incentivos à leitura de textos literários infantis em sala de aula.

Resultados e Discussão

Diante da entrevista realizada e suas respectivas respostas foi possível perceber que tanto os professores da rede pública quanto os da rede

particular, trabalham com a leitura em sala de aula diariamente, por meio de atividades diversificadas e criativas como, dramatização, dança, jogral, pinturas, gincanas literárias, projetos literários, debates, produções textuais, cartazes e outras oficinas.

Além disso, é valorizado e respeitado as habilidades e competências de cada aluno.

No entanto é possível ressaltar que todos os professores trabalham com a leitura fora e dentro da sala de aula e que a leitura já faz parte da vida de todos e que no futuro teremos grandes leitores capazes de transformar o mundo.

Conclusões

Este trabalho oportunizou uma ampliação dos conhecimentos e a veracidade da importância da literatura na vida da criança como um suporte na formação de verdadeiros leitores, tendo como mediador o professor.

Agradecimentos

Agradecemos à escola e professores entrevistados que nos permitiu um amplo conhecimento sobre suas formas de trabalharem a leitura em sala de aula.

¹ ALVES, Helder Pinheiro. Teoria da Literatura, crítica literária e ensino. IN: ALVES, Helder Pinheiro; NÓBREGA, Marta (orgs.). *Literatura da crítica à sala de aula*. Campina Grande: Bagagem, 2006.

² BRITO, Denise Von Dolinger et al. *Metodologia científica: conceitos e normas para trabalhos acadêmicos*. Itumbiara: Iles Ulbra, 2007.

³ CADEMARTIORI, Lígia. *O que é Literatura*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

⁴ CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. *A Literatura Infantil*. São Paulo: Global Universitária, 1989.

⁵ COUTINHO, Afrânio. *O ensino da literatura*. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1975.

⁶ GÓES, Lúcia Pimentel. *Introdução à Literatura Infantil e Juvenil*. São Paulo: Pioneira, 1991.

⁷ MARTINS, Maria Helena. *O que é literatura*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

Avaliação: um ato de amor ou de autoritarismo?

Nilza Maria Graciana de Faria* (IC)¹, Cristiana Almeida Rocha(IC)¹, Tatiane Rodrigues Silva (IC)¹, Camila Araújo Leite (IC)¹, Vânia Tanús Pereira (PQ)¹

¹Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

* nilzinha_21@hotmail.com

Palavras Chave: Amor, Aprendizagem, Autoritarismo, Avaliação.

Introdução

O processo de avaliação da aprendizagem tem sido objeto de estudo de diferentes pesquisadores, desde épocas passadas até os dias atuais, sendo ainda possível encontrar semelhanças neste estudo, mesmo diante das transformações e dos avanços que ocorrem a todo instante.

Diante desse fato, esta pesquisa pretendeu analisar as diferentes formas avaliativas em uma sala de aula do 3º ano do ensino fundamental, em que o plano de ensino e as avaliações aplicadas pelo professor forneceram a amostra colhida, de modo que o processo avaliativo desta será analisado dentro das tendências educacionais, em que se propôs verificar a seguinte problemática: Como são desenvolvidas e trabalhadas as práticas individuais e coletivas do processo de avaliação de aprendizagem escolar de um professor do Ensino Fundamental?

Buscando inteirar-se desta investigação pedagógica e científica, apresentou como objetivo geral pesquisar numa escola campo a forma de como o processo de avaliação da aprendizagem escolar é elaborado pelo professor, procurando compreender como ele se desenvolve ao longo do semestre em sala de aula.

Especificamente, pautou-se em verificar quais as práticas utilizadas por ele para avaliar o desenvolvimento dos alunos; identificar de que forma o mesmo se envolve no processo de avaliação dos alunos frente às diferenças encontradas e analisar como se estabelece a relação professor-aluno posteriormente aos resultados obtidos, analisando se o mesmo retroage em suas explicações de conteúdos para que os alunos caminhem sempre juntos.

Socialmente, permitiu-se estabelecer o critério de que a aprendizagem será exercida por pessoas que compreenderam o significado do que foi ensinado em sala de aula para suas vidas.

Materiais e Métodos

Realizou-se a pesquisa por meio da pesquisa bibliográfica e posteriormente foram efetuadas análises qualitativas e comparativas realizadas do plano de ensino e das avaliações, disponibilizadas pela professora X.

Resultados e Discussão

Pode-se observar qualitativamente que, ainda nos dias atuais, é constante a prática de avaliação que enfatiza, em sua grande maioria, o autoritarismo, a transmissão e reprodução do conhecimento e, conseqüentemente, a seletividade, a aprovação e reprovação, uma vez que, neste sentido, avaliação não assume sua função educativa, nem tampouco um ato de amorosidade, ou de diagnóstico que permita uma nova inserção dos conteúdos para promover realmente uma boa aprendizagem, resgatando aqueles que têm dificuldades.

Conclusões

É válido ressaltar pelas pesquisas bibliográficas efetuadas, que a avaliação implica um ato amoroso, pois a mesma deve propiciar reflexão, integração, inclusão, de todo conjunto e, ainda, respeitar a capacidade e individualidade de cada educando. Levando em conta que a avaliação não se resume apenas em classificar, conceber notas, aprovar e reprovar. O ato de avaliar vai muito além dessas ações.

Agradecimentos

Agrademos à professora que nos oportunizou o conhecimento de seu planejamento e de suas avaliações.

1. ABRAMOWICZ, Mere. **Participação e avaliação em uma sociedade democrática multicultural**. s.d. p. 39. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_p035-044_c.pdf>. Acesso em 27 de abril de 2012.

2. ALMEIDA, Alfonso. **Como avaliar alunos**. s.d. disponível em: <<http://www.comofazertudo.com.br/educa%C3%A7%C3%A3o/como-avaliar-alunos>>. Acesso em 27 de abril de 2012.

3. ALMEIDA, Cláudia Mara de; SOARES, Kátia Cristina Dambiski. **Professor de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: aspectos históricos e legais da formação**. Curitiba: IbpeX, 201. (série formação do professor). Disponível em: <<http://ulbra.bv3.digitalpages.com.br/reader>>. Acesso em 03 de maio de 2012.

4. ALMEIDA, José Roberto de Souza. **Afetividade e educação**. Publicado em 14 de agosto de 2008. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/afetividade-e-educacao/8654/>>. Acesso em: 29 de fevereiro de 2012.

5. ANDREOLI, Rosângela Cavichiollo. A importância de conhecer e acompanhar o aluno: avaliação peça fundamental no processo pedagógico. **Revista Atividade & experiências**. Curitiba: Editora Positivo, ano 07, nº4, p.10, ano de 2006.

Escola em tempo integral: relatos de experiências.

Rosineide Aparecida da Silva (IC)^{1*}, Ana Paula Nakade (IC)¹, Adriana Luzia Gonçalves (IC)¹, Cristiana Almeida Rocha (IC)¹, Keite Evelyn Simplicio dos Santos (IC)¹, Luana Cavalcanti Araújo Borges (IC)¹, Sabrina Marquez (IC)¹, Vânia Tanús Pereira (PQ)¹.

* *rosi-aps@hotmail.com*

¹ Instituto Luterano de Ensino Superior Itumbiara- ILES-ULBRA, Goiás.

Palavras Chave: Escola em Tempo integral, Implantação, Formação Integral.

Introdução

O presente trabalho se propôs a investigar a experiência da implantação da Escola em Tempo Integral (ETI), portanto, os sujeitos desta pesquisa foram os professores e funcionários da educação. Neste sentido teve-se como objetivo geral analisar como foi o processo de implantação da jornada de tempo integral, observando a documentação disponível e estrutura física da escola.

Materiais e Métodos

O atual trabalho iniciou-se através de uma pesquisa bibliográfica sobre o histórico de escola em tempo integral e os autores que a defendem. O *corpus* da investigação é composto por questionários aplicados aos professores e funcionários da escola. Os dados colhidos, nessas informações, foram analisados em consonância com as bases teóricas estudadas.

Resultados e Discussão

Constatou-se que não houve um período preparatório para a implantação da ETI no município pesquisado, não havendo curso de capacitação para que a equipe pedagógica e estudos sobre o assunto para uma adequação à realidade nova que estava sendo proposta. Apesar da importância da participação do docente na construção da proposta pedagógica, percebeu-se a não participação do docente na elaboração da proposta pedagógica da ETI, o que dificulta o envolvimento dos mesmos com a escola.

As falas dos professores entrevistados demonstram grande insatisfação da ETI, relatando indisciplina por parte dos alunos, cansaço excessivo devido à carga horária, falta de estrutura física e materiais pedagógicos satisfatórios e informática.

A escola pesquisada ainda não está funcionando de acordo com a visão defendida pelos autores estudados, já que os mesmos defendem que a escola não deve ser simplesmente uma extensão de carga horária. Indicam ainda que deva haver uma adequação da estrutura física e um preparo pedagógico para que a mesma possa funcionar harmoniosamente e assim cumprir seu papel e principalmente o objetivo de formação do indivíduo como um ser completo e total, proporcionando ao

mesmo, melhores condições de se inserir no contexto social de sua época.

Esta observação foi efetuada por meio do estudo do estudo do referencial teórico e da verificação da grade Curricular adotada na escola observada

Conclusões

Pode-se concluir que a ETI pesquisada, ainda não está funcionando de acordo com a visão defendida pelos autores estudados, entretanto como é seu primeiro ano de funcionamento, infere-se que as adaptações dos professores serão gradativas e que os mesmos terão oportunidade de compreender melhor o que significa para a aprendizagem uma escola de tempo integral, pois pelas pesquisas bibliográficas, entendeu-se que a mesma contribui significativamente para suprir necessidades dos alunos e alunas que não têm seus pais o dia inteiro em casa.

Agradecimentos

Agradecemos à escola que possibilitou a entrevista com os professores, e manuseio dos documentos da mesma. Aos professores que responderam tão prontamente a pesquisa;

1. ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. 8 ed.- São Paulo: Papirus, 2000, 135 p.
2. BOURDIEU, P. *O Poder Simbólico*. 4. ed. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
3. DEWEY, J. *Experiência e Educação*. 3. ed. Trad. de Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1979.
4. FERRETTI, C. [et alii]. *Escola Pública em Tempo Integral: o PROFIC na Rede Estadual de São Paulo*. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n.76, 5-17, 1991.
5. PARO, V. [et alii]. Viabilidade da Escola Pública de Tempo Integral. *Revista Educação & Sociedade*, ano X, n. 29, julho de 1998, p. 87-99.
6. SÃO PAULO. *Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP*. 2ª versão preliminar das Diretrizes Gerais sobre a Escola de Tempo Integral, 2006.

Tecnologias e ensino: apontamentos e reflexões para a formação docente

Ana Paula Nakade (IC)¹, Adriana Luzia Gonçalves (IC)¹, Camila Araújo Leite (IC)¹, Cristiana Almeida Rocha (IC)¹, Juliano Guerra Rocha (IC)¹, Valéria da Costa Silva (IC)¹, Vanessa Marques de Miranda (IC)¹, Anadith Diniz Parreira Costa (PQ)¹, Vânia Tanús Pereira (PQ)¹

¹ Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

*anapaulanakade@hotmail.com

Palavras Chave: Educação. Formação Docente, Tecnologias.

Introdução

Compreendendo que a escola é uma instituição da comunidade responsável pela educação formal dos indivíduos em desenvolvimento, nasce a investigação sobre como se efetiva a utilização da Tecnologia da Informação e Comunicação - TICs como estratégia empregada pelos professores para ensinar seus conteúdos de suas disciplinas aos alunos de Ensino Fundamental.

Logo, este trabalho tem como intuito discutir a funcionalidade das tecnologias na educação, fazendo apontamentos e reflexões, pois se entende que é inaceitável, na época em que estamos, em pleno século XXI, que os professores ainda trabalhem apenas com quadro e giz. Diante das descobertas tecnológicas atuais, a escola torna-se então uma unidade de difusão dessas novas mídias, incrementando o uso das mesmas na vida dos alunos e usando-as como mais um recurso a serviço da aprendizagem das crianças.

Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho foi apontar como se efetiva a utilização da Tecnologia da Informação e Comunicação como estratégia empregada pelos professores para ensinar os conteúdos de suas disciplinas aos alunos de Ensino Fundamental, tendo como fonte norteadora fontes bibliográficas, na área pedagógica.

Materiais e Métodos

A pesquisa foi elaborada por meio da pesquisa bibliográfica seguida de uma análise qualitativa.

Resultados e Discussão

Com esta investigação, entendeu-se que para isso acontecer é preciso melhorar além da prática a técnica do uso dos computadores, precisamos entender como são as relações didático-pedagógicas e como elas acontecem nesse novo espaço pedagógico.

Logo, o docente precisa usar os recursos midiáticos para complementar suas aulas com diferentes ferramentas como: vídeos, músicas, imagens, pesquisas, etc., mas é importante mencionarmos que permanecem as diferenças entre ensinar a usar a tecnologia como aspecto técnico e ensinar com as

Instituto de Ensino Superior de Itumbiara – ILES-ULBRA

TICs. Para isso, é indispensável que o docente ultrapasse o modelo tradicional de ensino, que visa o acúmulo de informação, e passe a desenhar finalidades pedagógicas com as tecnologias em uma ação de construção de conhecimento.

As tecnologias conforme embasamento teórico obtido neste trabalho faz-nos ampliar o horizonte do conceito de aula, do espaço, pois dessa forma podemos nos relacionar melhor com ele, além de formarmos novas práticas educativas, dinâmicas, métodos, conceitos.

Pois na era da informação e da comunicação pode-se finalizar que todos precisam estar antenados e necessitam também reaprender a conhecer, a comunicar, a ensinar e aprender a aprender, num processo que unifique o humano e o tecnológico, o individual, o coletivo e o social.

Conclusões

Conclui-se que é importante lembrar que o acesso às TICs não ocorre unicamente com a disposição de equipamentos dentro de uma sala na escola, mas se dá a partir da intervenção dos educadores para trabalhar e gerir conhecimento com essas tecnologias no cotidiano do aluno na escola.

Agradecimentos

Agradece-se aos autores que proporcionaram o estudo e as aulas de TICs que promoveram o interesse pelo conteúdo pesquisado

¹ ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **A tecnologia precisa estar na sala de aula**. Junho/Julho 2010. Edição 233. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/avaliacao/entrevista-pesquisadora-puc-sp-tecnologia-sala-aula5680_12.shtml>. Acesso em: 12 de abril de 2012.

² BLONDIN, Fernanda. **A importância das Redes Sociais na Educação**. Disponível em: <<http://redes.moderna.com.br/?p=1448>> Acesso em: 12 de abril de 2012, às 12h40min.

³ CAMARGO, Paulo. **Percursos Contemporâneos. Revista Educação**, São Paulo - SP, Edição Especial de Aniversário, n.157, p.26-38, maio de 2010.

UM ESTUDO DENTRO DA PROPOSTA DE VILLAS BOAS (2010) E GROCHOSKA (2011) SOBRE GESTÃO NO AMBIENTE ESCOLAR E COORDENAÇÃO

Ana Paula Nakade (IC)¹, Adriana Luzia Gonçalves (IC)¹, Camila Araújo Leite (IC)¹, Cristiana Almeida Rocha (IC)¹, Rosineide Aparecida da Silva (IC)¹, Sabrina Marquez (IC)¹, Tatiane Rodrigues Silva (IC)¹, Valéria da Costa Silva (IC)¹, Vânia Tanús Pereira (PQ)¹.

¹Instituto Luterano de ensino superior Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

*anapaulanakade@hotmail.com

Palavras Chave: Escolas, Educadores, Gestor, Coordenador.

Introdução

O planejamento das atividades escolares é uma necessidade imperiosa, tendo em vista atingir os resultados da ação educacional previstos na legislação em vigor e especificamente, na LDB 9394/96. Dessa maneira, as atividades escolares devem ser objeto de reflexão por parte do coletivo da escola, incluída a comunidade e os próprios alunos. Nesta direção, este trabalho de pesquisa pretendeu, a partir de uma pesquisa bibliográfica, por meio de uma análise qualitativa, responder qual o papel do gestor no ambiente escolar, bem como descobrir o papel da coordenação segundo autores pesquisados. Para tanto, estabeleceu-se com objetivo geral verificar e comparar os conceitos sobre gestão e coordenação em ambiente educacional. Especificamente buscou-se verificar o que gestão em ambiente educativo, descrevendo tanto as funções de gestores como a de coordenadores. Como justificativa entendeu-se que ao conhecer as vertentes dentro do ambiente escolar que o gestor atua, pode favorecer uma melhor compreensão do que possam desempenhar tanto os gestores quanto os coordenadores.

Materiais e Métodos

Com base na pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e por meio de uma análise qualitativa, pode-se perceber que, considerando que se pretendeu responder qual o papel do gestor no ambiente escolar, bem como descobrir o papel da coordenação segundo autores pesquisados.

Resultados e Discussão

Podemos entender que o espaço educativo está atrelado em meio a vários setores para gerar um ensino considerado ideal. Dentro desta perspectiva, a coordenação pedagógica pode ser considerada um dos principais elementos dentre as tarefas pedagógicas. Também ao verificar o conceito sobre a ação da gestão, pode ser percebido que o gestor desempenha o importante papel de articulador do fazer pedagógico de toda escola.

Conclusões

Deste modo, conclui-se que é ocupação desses profissionais que se atem a coordenar e envolver os professores e demais funcionários em um desenvolvimento harmonioso dentro do educandário, propiciando um bom exercício para o ensino aprendizagem.

Agradecimentos

Agradecemos a oportunidade de promover um estudo com base nos autores por nos pesquisados.

¹ GROCHOSKA, Marcia Andreia. **Organização escolar: perspectivas e enfoques**. Curitiba: Ibpex, 2011.

² VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Projeto de intervenção na escola: Mantendo as aprendizagens em dia**. Campinas, SP: Papirus, 2010.

Um estudo sobre o processo de comunicação do autista com professores e com sua família.

Deiziane Batista Silva (IC)¹, Keite Evelyn Simplício dos Santos (IC)¹, Adriana Luzia Gonçalves (IC)¹, Rosineide Aparecida da Silva* (IC)¹, Tatiane Rodrigues Silva(IC)¹, Cristiana Almeida Rocha (IC)¹, Camila Araújo Leite(IC)¹, Vânia Tanús Pereira (PQ)¹.

¹ Instituto Luterano de Ensino Superior Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

* rosi-aps@hotmail.com

Palavras Chave: Autismo, Professores, Família.

Introdução

O presente trabalho de pesquisa abordou sobre o tema a comunicação do autista em sala de aula segundo sua família e seus professores, logo, os sujeitos desta pesquisa foram os professores e um representante da família. Neste sentido teve-se como objetivo geral identificar e compreender como ocorre a comunicação do autista em casa e na escola.

Materiais e Métodos

Partiu-se de uma pesquisa bibliográfica, para dar suporte ao estudo de campo de cunho quantitativo e posteriormente, por meio de uma análise descritiva.

O *corpus* da investigação é composto por questionários aplicados aos professores e aos pais de alunos. Os dados colhidos, nessas informações, foram analisados em consonância com as bases teóricas estudadas.

Resultados e Discussão

Constatou-se que ter um filho autista é uma experiência desgastante e arrasadora, que faz com que a família, em momentos de crise, sintam-se vivendo dentro de um verdadeiro tufão. Receita não existe, cada família e cada momento precisam ser enfrentados, utilizando os meios e os recursos que a própria vida ensina.

Não é fácil ter um profissional da área nesses momentos e os pais, principalmente criam as suas próprias técnicas para superar o desespero de situação que prejudica a vida da criança e de todas as pessoas que a cercam. Para os professores entrevistados o maior desafio se encontra na comunicação verbal.

No entanto a resposta obtida dos professores desta instituição pesquisada (50%) relatou que por meio de métodos diversos conseguem manter um bom nível de comunicação com os portadores de autismo, tais como métodos diversificados, como sons, imagens e informática.

Os principais instrumentos para obterem a comunicação desses jovens são informática, gestos, linguagem e auxílio do professor de apoio, além de cartões indicadores, que fazem parte do método chamado Teacch, que é uma abordagem

comportamental com apoio na psicolinguística e tem como objetivo facilitar a aprendizagem da pessoa com autismo a partir do arranjo ambiental. Quanto aos pais e demais membros da família apresentam os mesmos problemas ressaltados pelos professores, principalmente no caso da comunicação. Para os pais, movidos pelo amor, dizem conseguir ver expressões nos olhos destas crianças, eliminando o silêncio profundo que os caracterizam.

Conclusões

A comunicação em casa nem sempre é satisfatória, pois, o estresse e o cansaço acabam por refletir na atitude de cada um. Trabalhar com crianças autistas requer persistência e sistematização de tarefas para que os resultados apareçam mais rapidamente. Evidenciou-se claramente que o apoio da família e das instituições é essencial e ainda que todos devam se ater ao lema que orienta: acredite que é possível.

Agradecimentos

Agradecemos à escola que possibilitou a entrevista com os professores como também aos pais que se prontificaram a nos atender;

¹ CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva com os pingos nos "is"**. Editora Meditação, Porto Alegre: 2004. 176p.

² FACÍON, José Raimundo. **Inclusão escolar e suas implicações**. Editora IBPEX, Curitiba: 2005. 250 p.

³ KARNNER, Léo, ASPARGER, Hans e LEBOYER. **Inclusão escolar e suas implicações**. Editora IBPEX, Curitiba: 2005. 250 p.

⁴ SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão – Construindo uma sociedade para todos**. Editora WVA, Rio de Janeiro: 1997. 176p.

⁵ FACÍON, José Raimundo. **Transtornos invasivos do desenvolvimento e transtornos de comportamento disruptivo**. Editora IBPEX, Curitiba: 2005. 146p.

⁶ GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed.- São Paulo: Atlas, 2002.

⁷ MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.